



CAMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 577, DE 2015.

Denomina “Rodovia Governador Marcelo Déda” o trecho da rodovia BR-101, no Estado de Sergipe.

Autor: Deputado João Daniel

Relator: Deputado Mendonça Filho

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 577, de 2015, de autoria do nobre Deputado João Daniel, pretende denominar “Rodovia Governador Marcelo Déda” o trecho da rodovia BR-101 que perpassa o Estado de Sergipe, em homenagem ao ex-governador de Sergipe, Marcelo Déda Chagas.

A BR-101 é uma rodovia federal que tem como ponto inicial a cidade de Touros, no Estado do Rio Grande do Norte, e final a cidade de São José do Norte, no Estado do Rio Grande do Sul. A rodovia percorre o litoral brasileiro de norte a sul, destacando-se na região Nordeste como garantia de transporte entre os estados, e destes para as regiões Sul e Sudeste do País. A zona litorânea atravessada pela BR-101 concentra a produção regional mais significativa, representada pelo cultivo e industrialização da cana de açúcar, o plantio de frutas e a produção de sucos, bem como outras indústrias e serviços, em especial o turismo.

Em sua justificativa, o autor enaltece a figura pública de Marcelo Déda, notadamente pela importância de seu trabalho, voltado para a melhoria das condições de vida do povo sergipano durante grande parte de sua vida.

Submetida à apreciação conclusiva das Comissões, conforme o art. 24, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a iniciativa foi distribuída à Comissão de Cultura e à Comissão de Viação e Transportes, para a análise do mérito, assim como à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, para a verificação da constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa.

A matéria foi aprovada por unanimidade na Comissão de Viação e Transportes, em 18 de dezembro de 2013, por atender ao disposto no art. 2º da Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação (PNV).

Esgotados os prazos regimentais, não foram apresentadas emendas à proposição.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O Projeto de Lei nº 577, de 2015, que ora analisamos, de autoria do ilustre Deputado João Daniel, tem por objetivo homenagear Marcelo Déda Chagas, nascido no dia 11 de março de 1960, na cidade de Simão Dias, em Sergipe.

Filho de Manoel Celestino Chagas e Zilda Déda Chagas, caçula de uma família de cinco irmãos, Marcelo Déda herdou a vocação política do avô paterno, José de Carvalho Déda, escritor, jornalista e ex-deputado estadual por Sergipe.

Durante os anos de ensino fundamental, Marcelo Déda frequentou uma das instituições mais tradicionais do interior de Sergipe – o Grupo Escolar Fausto Cardoso – na Praça Barão de Santa Rosa, em Simão Dias. Em 1969, seus pais foram morar em Aracaju e o caçula continuou no interior com sua tia, Eunice Oliveira. Mulher muito religiosa foi responsável pela formação católica do sobrinho, que chegou a ser coroinha ao lado do Monsenhor João Barbosa, na Matriz de Nossa Senhora Sant'Anna.

Reconhecido nacionalmente por sua envergadura política e capacidade intelectual de primeira grandeza, Marcelo Déda Chagas sempre foi muito querido, não somente em sua legenda, sigla a qual ajudou a fundar em Sergipe, mas por colegas de outras legendas partidárias, recebendo elogios veementes por sua conduta ética e moral ao longo de sua estrada política e pessoal, além do seu poder de retórica, do discurso pomposo e impávido.

Sua militância política teve início no Movimento Secundarista. Apesar de aprovado em segundo lugar no vestibular de Direito da Universidade Federal de Sergipe (UFS), antes de escolher este curso Déda pensou em estudar Jornalismo e Psicologia, que não existiam na época, e também História. Seu contato com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFS foi feito na época de existência do grupo político estudantil de esquerda chamado Atuação. Em 1978, Déda já frequentava os seminários, as conferências e os congressos que o DCE promovia.

Em 1985, acontecem as eleições para prefeito em Aracaju. A conjuntura política da época foi determinante para o lançamento da candidatura de Marcelo Déda, aos 25 anos de idade, à prefeitura de Aracaju. Por conta das dificuldades financeiras, todos os dias, às 11 horas, ele saía para fazer o horário eleitoral ao vivo. “A lei me facultava fazer ao vivo, então eu ia cru, pregava uma bandeira com durex e estava pronto o cenário do ‘ao vivo’. Aquilo que era uma desvantagem virou uma vantagem porque me transformei no âncora do programa eleitoral, comentando criticamente o programa dos meus adversários”.

A campanha decolou. Segundo Déda, era impressionante a quantidade de jovens em busca de material de campanha. Com apenas cinco mil cartazes e um automóvel Passat funcionando como carro de som, vários atos e caminhadas foram realizados. Marcelo Déda conquistou o segundo lugar nas urnas com aproximadamente dezenove mil votos.

Um ano depois de concorrer pela primeira vez nas eleições municipais, Marcelo Déda é eleito Deputado Estadual com mais de trinta e dois mil votos. Em 1990, quatro anos depois da votação estrondosa, Déda conseguiu apenas 10% disso e não se reelegeu. Em 1994, porém, voltou às campanhas eleitorais e candidatou-se à Câmara Federal, sendo eleito deputado com vinte e seis mil votos, o último de uma bancada de oito. A reeleição veio em 1998 com oitenta e três mil votos, a segunda maior votação proporcional do Brasil.

Na Câmara Federal, teve atuação destacada, com grande presença nos debates e inserção na mídia nacional, chegando à liderança da bancada do Partido dos Trabalhadores e do bloco de oposição.

Em 26 de maio de 2000, Marcelo Déda ingressa no processo eleitoral como candidato a prefeito de Aracaju, sendo um dos últimos colocados nas pesquisas. Contudo, a campanha decolou e Déda começou a crescer nas pesquisas, ganhando a eleição ainda no primeiro turno, com 52,8% dos votos válidos, ao lado do então vice-prefeito Edvaldo Nogueira.

A gestão municipal de Marcelo Déda levantou as bandeiras da participação popular e da inversão de prioridades, que, através de ações articuladas, tornaram-se marcas da sua administração. Para o então prefeito, o grande desafio era implementar um modelo de governo que não esquecesse os mais pobres, desenvolvendo políticas públicas de inclusão social. Era a periferia aos poucos

mudando de cara. Era a cidadania acessível a todos, sem que fossem abandonados os bairros ditos nobres, conservados com zelo.

Déda também consolidou a atuação em defesa dos interesses dos municípios brasileiros, que já havia sido demonstrada enquanto ainda era Deputado Federal. A atuação destacada leva o então prefeito de Aracaju a assumir o comando da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), que redefiniu o poder de interlocução dos municípios junto ao Governo Federal, com reflexos até os dias atuais.

Em 2004, Déda foi reeleito prefeito de Aracaju com 71,38% dos votos válidos, o que lhe garantiu a vitória com ampla vantagem sobre a segunda colocada, Susana Azevedo (PPS), que ficou com 18,05% dos votos válidos. A vitória ficou marcada na trajetória política de Déda, o prefeito eleito no primeiro turno com o maior número de votos, proporcionalmente, no país. Os princípios de sua primeira gestão continuaram a direcionar as ações do governo municipal. Em cinco anos e três meses, Marcelo Déda transformou Aracaju na capital nordestina da qualidade de vida, conforme pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

No dia 31 de março de 2006, Déda renunciou ao mandato de prefeito de Aracaju para disputar o governo do Estado. Em vitória histórica, que simbolizou uma mudança no cenário político sergipano, Marcelo Déda foi eleito governador do Estado de Sergipe com 52,48% dos votos, ao lado do vice-governador Belivaldo Chagas, também simão-diense. Em sua bagagem política, o governador coleciona títulos, mas se orgulha, sobretudo, de ser um ator da transformação social e líder do grande desafio de construir um novo Sergipe.

“Podemos hoje, sergipanos de um novo tempo e de um novo século assumir o desafio de retirar as pedras do caminho e abrir novas estradas para o progresso, a paz e a prosperidade, usando com a simplicidade dos sábios, os mais singelos dos instrumentos de que o criador nos dotou: ‘duas mãos e o sentimento do mundo.’” (Trecho do seu discurso de posse na Assembleia Legislativa, janeiro de 2007).

Em 2010, Déda foi em busca da reeleição, tendo como vice-governador seu fiel amigo Jackson Barreto de Lima, objetivando dar continuidade ao projeto de governo que vinha dando bons frutos e sendo abraçado pelo povo sergipano. Como consequência do trabalho, o resultado do pleito em outubro daquele ano não foi diferente: Déda reeleito com 52,08%, transformando-se num dos maiores governadores que Sergipe já teve.

Muito embora sua morte precoce, aos 53 anos de idade, tenha interrompido sua brilhante e promissora carreira, o legado de Marcelo Déda permanecerá eternizado na memória nacional e nos corações e mentes de seu querido povo sergipano.

Por conseguinte, por concordar inteiramente com o valor do pleito, somos pela **aprovação** do Projeto de Lei nº 577, de 2015.

Sala da Comissão, em de de 2015.

Deputado **MENDONÇA FILHO**
Relator